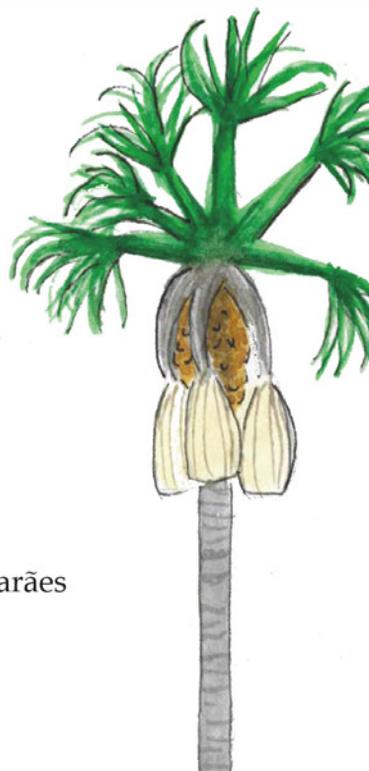
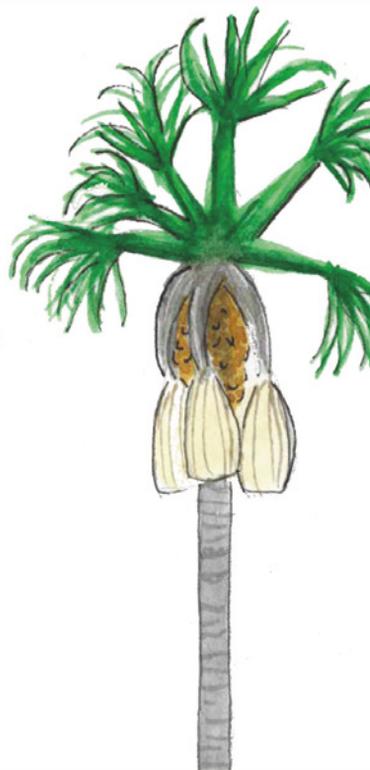


# EDUCAÇÃO PATRIMONIAL & EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM RORAIMA

Amarildo Ferreira Júnior  
Larissa Maria De Almeida Guimarães  
Mariana Lima Da Silva  
(Orgs.)



# **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL & EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM RORAIMA**



**Presidente da República do Brasil**

Jair Messias Bolsonaro

**Ministro do Turismo**

Carlos Alberto Gomes de Brito

**Secretário Especial da Cultura**

Hélio Ferraz de Oliveira

**Presidente do Instituto do Patrimônio  
Histórico e Artístico Nacional**

Larissa Peixoto

**Diretoria do Iphan**

Arlindo Pires Lopes

Arthur Lázaro Laudano Bregunci

Leonardo Barreto de Oliveira

Roger Alves Vieira

Tassos Lycurgo

**Superintendência do Iphan em Roraima**

Norami Rotava Faitão

**Ministro da Educação**

Victor Godoy Veiga

**Reitora do Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia  
de Roraima (IFRR)**

Nilra Jane Filgueira Bezerra

**Pró-Reitora de Extensão**

Roseli Bernardo Silva Dos Santos

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Romildo Nicolau Alves

**AMARILDO FERREIRA JÚNIOR  
LARISSA MARIA DE ALMEIDA GUIMARÃES  
MARIANA LIMA DA SILVA  
(Orgs.)**

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL & EDUCAÇÃO PROFISSIONAL,  
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM RORAIMA**

**BOA VISTA  
IPHAN  
2022**

Copyright © 2022

Todos os direitos reservados às autoras e autores, na forma da lei.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/98) e é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

#### **Autoras e autores**

Antônio Evaldo Soares - Amarildo Ferreira Júnior - Ana Paula Franchi - José Willians Simplício da Silva - Karla Cristina Damasceno de Oliveira - Larissa Maria de Almeida Guimarães - Luciana Marinho de Melo - Mariana Lima da Silva - Rafaela Regina Pascuti Leal

#### **Projeto gráfico e diagramação**

Nicole Araújo dos Santos

#### **Revisão do texto**

Diana Pellegrini

#### **Arte da capa**

Jayne de Castro Thomé

Câmila Valentina Apiscope Pérez

#### **Ilustrações (miolo e capa)**

Leandro Brito de Mattos

#### **Supervisão Técnica (Iphan RR)**

Larissa Maria de Almeida Guimarães

#### **Coordenação do Projeto (IFRR)**

Mariana Lima da Silva

Este projeto foi realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) com recursos financeiros do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), por meio do Termo de Execução Descentralizada n.º 01/2019 - IPHAN/IFRR.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

[www.gov.br/iphan](http://www.gov.br/iphan)

[publicações@iphan.gov.br](mailto:publicações@iphan.gov.br)

[iphan-rr@iphan.gov.br](mailto:iphan-rr@iphan.gov.br)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca Aloísio Magalhães, IPHAN

E24

Educação patrimonial & educação profissional, científica e tecnológica em Roraima / Amarildo Ferreira Júnior ; Larissa Maria de Almeida Guimarães e Mariana Lima da Silva (Orgs.). - Dados eletrônicos (1 arquivo PDF). - Boa Vista : IPHAN, 2022. 41 p.

Modo de acesso: [www.iphan.gov.br](http://www.iphan.gov.br)

ISBN: 978-65-86514-75-9

1. Educação patrimonial. 2. Educação profissional. I. Ferreira Júnior, Amarildo. II. Guimarães, Larissa Maria de Almeida. III Silva, Mariana Lima da.

CDD 370.115

Elaborado por Odilé Viana de Souza - CRB-1/2120

## Sumário

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>ILUSTRAÇÕES QUE APRESENTAM A OBRA .....</b>	<b>10</b>
<b>Sobre o Projeto.....</b>	<b>12</b>
<b>O Iphan.....</b>	<b>13</b>
<b>O IFRR.....</b>	<b>13</b>
<b>Você sabe o que é cultura? .....</b>	<b>17</b>
<b>E o que é Patrimônio Cultural? .....</b>	<b>17</b>
<b>O que queríamos compartilhar ao desenvolver o projeto Memórias do Meu Lugar: Patrimônio Cultural e Território em Roraima? .....</b>	<b>20</b>
<b>O papel da pesquisa no projeto Memórias do Meu Lugar.....</b>	<b>22</b>
<b>A imagem e o som como instrumentos de pesquisa .....</b>	<b>23</b>
<b>A pesquisa e as referências culturais identificadas por meio do projeto Memórias do Meu Lugar.....</b>	<b>26</b>
<b>O que é Arqueologia?.....</b>	<b>32</b>
<b>Se a Arqueologia não estuda os dinossauros, quem estuda então? .....</b>	<b>33</b>
<b>O que temos de Arqueologia em Roraima? .....</b>	<b>33</b>

<b>Como posso ajudar a preservar o patrimônio arqueológico e o que devo fazer se encontrar algo? .....</b>	<b>35</b>
<b>Considerações finais.....</b>	<b>36</b>
<b>Referências Consultadas .....</b>	<b>37</b>
<b>Agradecimentos .....</b>	<b>39</b>

## APRESENTAÇÃO

Esta obra resulta do trabalho coletivo desenvolvido por servidores, ex-servidores e estudantes que representam todas as unidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) e servidoras da Superintendência no Estado de Roraima do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que, reunidos por meio de grupo de pesquisa multicampi e multidisciplinar, a planejaram, executaram e elaboraram com o objetivo de socializar com o público reflexões e experiências resultantes da intersecção entre a Educação Profissional, Científica e Tecnológica e a Educação Patrimonial, campos cujo encontro e diálogo tal qual apresentamos é pouquíssimo frequente no Brasil.

Esta obra oferece ao(à) leitor(a) informações, reflexões e relatos de experiências consequentes do trabalho que tem sido desenvolvido desde 2019 e que envolveu servidores públicos, estudantes, familiares e comunidade como partícipes do processo que oportunizou, na prática, a integração de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Todo o trabalho desenvolvido pelo projeto Memórias do Meu Lugar: Patrimônio Cultural e Território em Roraima teve como norte a importância de incluir a Educação Patrimonial como campo de estudo, de pesquisa e interação com a comunidade, por meio de uma instituição de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Essa experiência possibilitou, pela primeira na história do IFRR, o contato de servidores e estudantes com abordagens, metodologias, conceitos e ferramentas que permitiram o exercício de pensar coletivamente sobre o que são as referências culturais valorizadas socialmente nos territórios em que a instituição está presente e que compõem a memória dos participantes do Projeto.

Desse modo, esta obra realiza a sistematização de experiências vividas no decorrer da execução desse projeto sem, contudo, exaurir o debate que propõe, seja em seus termos internos, seja em suas vinculações externas. Para estas, a incompletude resulta da própria incipiência no estabelecimento de relações

entre os dois campos educacionais aqui colocados em diálogo e, conseqüentemente, da análise das relações entre o espaço social e o espaço físico que conformam os lugares estudados por meio dessa convergência.

Por sua vez, a reflexão compartilhada dos elementos que pudemos acessar coletivamente e que estabelecem referências para a construção das relações das pessoas com os seus lugares e entre si não se realizou de forma exaustiva tanto porque buscamos orientar nossos atos de educação com ciência de que a experiência humana é constituída por espaços de incompletude e inconclusão, o que define também o caráter de inacabamento que a Educação possui, quanto pelo fato de ter sobrevivido a nós a pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), o que nos tem exigido esperança, coragem e alterações de fundo metodológico ao Projeto.

Não obstante, o IFRR e o Iphan comprovam com este trabalho a importância da parceria institucional para fortalecer a educação pública, gratuita e de qualidade, contribuindo com a formação de cidadãos e cidadãs conscientes do valor que suas referências socioculturais têm para a memória coletiva, assim como para que a divulgação dessas referências e memórias sejam elementos que promovam o bem-estar coletivo.

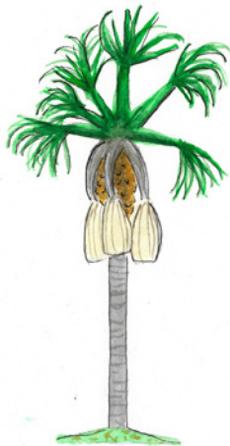
*Os organizadores*

## ILUSTRAÇÕES QUE APRESENTAM A OBRA

### **Buriti (*Mauritia flexuosa* L.f)**

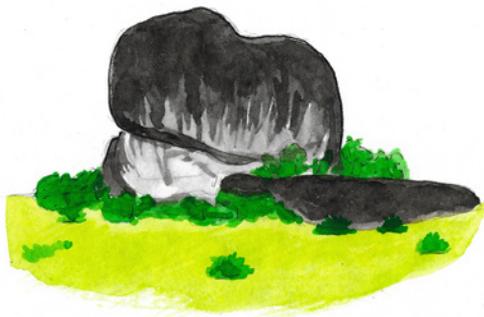
Palmeira encontrada em todo estado de Roraima.

O buriti ou miriti (*Mauritia flexuosa*) é uma palmeira muito alta, nativa de Trinidad e Tobago e das Regiões Central e Norte da América do Sul, especialmente de Venezuela e Brasil. Pode alcançar até 30 metros de altura e ter um caule com espessura de até 50 cm de diâmetro. A espécie habita terrenos alagáveis e brejos de várias formações. O buriti floresce quase o ano inteiro, mas principalmente nos meses de abril a agosto. A produção de frutos é intensa. A polpa do fruto é saborosa e possui coloração alaranjada.



### **Pedra Pintada**

É um sítio arqueológico localizado na Terra Indígena São Marcos, município de Pacaraima – RR. Tem 35 metros e formato arredondado. A caverna encrustada nesta imensa formação rochosa abriga pinturas rupestres, artigos de cerâmica e outros artefatos que foram esquecidos pelo tempo e deixados ali a milhares de anos atrás. Por fora da rocha, há pinturas em cor branca rosada, por isso seu nome.



### **Tamanduá Bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*)**

Animal encontrado na fauna roraimense.

É um mamífero nativo da América. e mede cerca de 2,20 metros, pesa até 45kg, tem uma cauda grande e com pelos grossos e compridos e um focinho longo. Em alguns locais do Brasil eles são conhecidos pelos nomes: tamanduá-açu, tamanduá-cavalo, papa-formigas-gigante, urso-formigueiro-gigante, iurumi, jurumim. Ele usa suas garras dianteiras para escavar vários formigueiros e cupinzeiros e com sua língua extensível captura até 30 mil formigas e cupins por dia.



### **Tamanduá Mirim (*Tamandua tetradactyla*)**

Animal encontrado na fauna roraimense.

Mede entre 87 e 110 cm e pode pesar até 7 kg. Sua pele é predominantemente amarelada com duas manchas pretas que lembra a um “colete”. É mais ativo à noite, e durante o dia, procuram árvores ocas para descansar. Possui uma cauda semipreensil que utiliza para subir e manter-se na copa de árvores. Quando se sente ameaçado, fica em posição ereta, apoiado sobre os membros posteriores e a cauda, deixando as garras das patas anteriores livres para golpear qualquer atacante.





## Sobre o Projeto

O projeto Memórias do Meu Lugar: Patrimônio Cultural e Território em Roraima é resultado de uma parceria firmada entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), por meio do Termo de Execução Descentralizada nº 01/2019, cujo objetivo era promover o levantamento e registro das memórias de lugares e espaços dos municípios e entorno onde estão localizados os cinco *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR - ( Amajari, Caracará (Vila Novo Paraíso), Boa Vista e Bonfim, a partir das experiências de vida de servidores, estudantes e seus familiares, enfatizando suas relações com o local (território) onde vivem ou já viveram em Roraima e as referências culturais (tradições, histórias, costumes) que contribuíram com a construção de suas identidades.

O Projeto contou com a participação de servidores de todas as unidades do IFRR, que atuaram como pesquisadores, e foi iniciado em julho de 2019 e concluído em novembro de 2021. Dentre os resultados gerados por este projeto está esta Cartilha que tem a finalidade de informar você sobre Educação Patrimonial e sua importância para nossa formação cidadã e também profissional. Antes, que tal conhecermos o Iphan e o IFRR?

## O IPHAN

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional é uma autarquia federal, criada em 1937, vinculada atualmente ao Ministério do Turismo. A Superintendência em Roraima foi estabelecida em 2009, originada da 1ª Diretoria Regional, criada em 1979. A missão do Instituto é promover e coordenar o processo de preservação do patrimônio cultural brasileiro para fortalecer identidades, garantir o direito à memória e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país.

## O IFRR

Roraima é um estado jovem, com apenas 33 anos de criação. Antes, era Território Federal de Roraima, criado em 1943, pelo então Presidente da República Getúlio Vargas. Cinco anos depois da promulgação da Constituição Federal de 1988 transformar e implantar o Estado de Roraima e seus poderes, a Lei n.º 8.670/1993 criou as Escolas de Ensino Técnico Profissionalizante, e o Estado foi contemplado com a Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR) em 30 de junho de 1993. Assim, entrou para o rol dos entes federativos com escola de formação profissional e tecnológica.



**Figura 1.** Logomarca da Escola Técnica Federal de Roraima

A implantação da Escola Técnica Federal de Roraima trouxe a oportunidade de qualificação profissional para os filhos e as filhas das famílias de baixa renda do estado mais setentrional (ao Norte) do Brasil. Os primeiros cursos implantados pela Escola Técnica Federal de Roraima foram o curso Técnico em Agrimensura e o Magistério em Educação Física, em 1994.

O tempo de vida da Escola Técnica Federal de Roraima, porém, não foi duradouro. Em 1994, teve início o processo gradativo de transformação das Escolas Técnicas em Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), proposta iniciada na criação do Sistema Nacional de Educação Tecnológica, quando foi criada a Lei Federal n.º 8.948/1994, cujo objetivo era impulsionar a articulação da educação tecnológica, em seus vários níveis, com distintas instituições.



**Figura 2.** Logomarca do Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima- Cefet-RR

Propiciar a qualificação profissional em unidades descentralizadas foi a proposta do Governo Federal, em 2005, para os Cefets. Em 2008, os Cefets foram transformados, pela Lei n.º 11.892/2008, em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifets), dando início à Rede Federal de Educação

Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), que assumiu o papel de orientar a atuação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.



**Figura 3.** Logomarca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR

Atualmente, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) possui em seu quadro 651 (seiscentos e cinquenta e um) servidores efetivos, entre técnicos administrativos e docentes, e conta com uma estrutura multicampi, com cinco unidades que são: *Campus Amajari (CAM)*, *Campus Avançado Bonfim (CAB)*, *Campus Boa Vista (CBV)*, *Campus Boa Vista Zona Oeste (CBVZO)*, *Campus Novo Paraíso (CNP)* e Reitoria.

O CBV, localizado no bairro Pricumã, em Boa Vista, é o *campus* mais antigo da instituição, que também possui na capital do Estado o CBVZO, implantado no bairro Laura Moreira (Conjunto Cidadão). Fora da capital há o CNP, localizado no município de Caracaraí, na BR-174, quilômetro 512, próximo à Vila Novo Paraíso, e que atende estudantes da região sul do estado; o CAM, localizado na Rodovia Antonino Menezes da Silva (antiga RR 342), em Amajari, vicinal que liga a Balsa de Aparecida à Vila Brasil quilômetro 03, e que atende o maior número de estudantes indígenas das nossas unidades, e o CAB, unidade mais recente da instituição, instalada no município de Bonfim, na fronteira com a República Cooperativista da Guiana, na Av. Tuxaua de Faria, s/n, Bairro 13 de Maio Por sua vez, a Reitoria ainda não possui

sede própria, e está instalada na Casa Paulo VI, na Rua Fernão Dias Paes Leme, nº 11, bairro Calungá, em Boa Vista.

Juntas, essas unidades atendem a cerca de 2.970 estudantes (Plataforma Nilo Peçanha, 2021) por meio de educação ofertada nas modalidades de nível técnico integrado ao ensino médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA), técnico subsequente, graduação, pós-graduação lato sensu (especialização) e stricto sensu (mestrado) e ainda cursos de formação inicial e continuada a trabalhadores.

A instituição atende e interage com a sociedade roraimense por meio de ações de pesquisa e extensão a exemplo deste material que está em suas mãos. Vamos conhecer o projeto *Memórias do Meu Lugar? Vem comigo!*



Caro(a) leitor(a),

### **Você sabe o que é cultura?**

Podemos compreender “**cultura**” como os aspectos da vida social cujos sentidos estão enraizados em toda prática humana, sentidos esses que formam sistemas de como enxergamos o mundo, como realizamos nossas atividades cotidianas, e como vemos uns aos outros. A cultura está em tudo que realizamos, pensamos e nos expressamos, na forma como fazemos todas essas coisas, e por isso está sempre se modificando. Por ser expressão de coletividades vivendo em sociedade, a partir da cultura temos uma lente para ver, ler e compreender o mundo; passamos a conhecer e reconhecer a importância de referências, fatos e acontecimentos sociais para o nosso grupo. Existem sim muitas culturas, que não correspondem necessariamente aos limites físicos de um território ou de um grupo social: em um mesmo território, podem existir diversas culturas, e algumas vezes elas são bem diferentes entre si.

### **E o que é Patrimônio Cultural?**

Quando falamos de patrimônio, podemos pensar naquilo que herdamos de nossa família ou do nosso grupo social, algo que faz sentido para nós e que é muito importante. É algo que foi entregue por alguém e recebido por outro(s). A ideia de **Patrimônio Cultural** segue essa linha: é a herança de nossos antepassados, que simboliza

a nossa cultura e com a qual nos identificamos. É este sentimento de identificação e pertencimento que garante a continuidade do patrimônio cultural. Os usos e sentidos do patrimônio cultural, assim como sua própria definição, são dinâmicos e mudam com o tempo.

O **patrimônio carrega uma história** que muitos sabem e querem contar para os seus conhecidos e outras pessoas. Quando pensamos em patrimônio cultural, pensamos em **herança cultural**. Todos os seres humanos produzem cultura, e ao fazerem isso produzem significados para as coisas e esse é um dos maiores e mais dinâmicos legados da humanidade.

**Patrimônio Cultural** é aquilo que herdamos de nossa cultura, constituindo e recontando parte da nossa história. E todos e todas nós também participamos desse processo, dando nossa contribuição, muitas vezes promovendo o reconhecimento de referências culturais silenciadas ou não reconhecidas como tais.

Mas, o que são Referências Culturais? **Referências Culturais** são objetos, práticas e lugares criados e apropriados por um grupo, que fazem parte da sua identidade e da sua história. As referências culturais estão muito ligadas à ideia de **identidade**, de pertencimento a algum local, e de conexão do “eu” com outras pessoas. A ideia de referência cultural é uma forma de interpretar um contexto: são os bens e as práticas de grupos sociais diversos (pois somos diversos) que fazem sentido na sua cultura; e a forma como estruturamos estas informações e compreendemos esse contexto para que faça sentido. E quando fazemos esse processo, de tentar compreender quais são as “referências culturais” de um grupo social, estamos caminhando para identificar estes sentidos e valores vivos que são atribuídos pelas pessoas.

As referências culturais têm papel fundamental na Educação Patrimonial, são ricas e diversas tanto no Brasil, quanto em Roraima. Mas para nos auxiliar na identificação dos nossos patrimônios culturais é preciso entender e delimitar o território, assim como realizar os inventários. Porém, o que é território e inventário?

O território foi o espaço tomado como referência na realização da pesquisa. Ele é um bairro? Uma região? O centro da cidade? Uma rua? Uma área rural? O lugar onde vive uma comunidade? As margens de um rio? Um conjunto de lugares? Um território pode ser reconhecido por vários nomes. Procurem saber os mais conhecidos; se há denominações antigas e denominações mais recentes. Mais à frente falaremos sobre os territórios que foram definidos na execução do projeto em cada um dos *Campi*.

Então, se podemos pensar o território dessa forma, o que seria inventário? **Inventariar é pesquisar, coletar e organizar informações** sobre algo que se quer conhecer melhor. Quando nos propomos a realizar um inventário, queremos dizer que vamos fazer um trabalho de coleta de informações que nos auxiliem a compreender o que estamos pesquisando. Para a organização dos dados no Inventário, vamos nos valer de algumas categorias muito usuais na área de patrimônio cultural: **Lugares, Celebrações, Objetos, Saberes e Formas de expressão. Vamos ver o que significa uma por uma:**

**Lugares:** um lugar pode ser importante para uma comunidade por ser referência de seu dia a dia, de suas crenças, de atividades de trabalho. Esses lugares são essenciais para o inventário e podem significar novas descobertas, novos bens de nosso patrimônio que merecem ser cuidados.

**Celebrações:** todo grupo promove celebrações, por motivos diversos: religiosos, de lazer, de festejar as datas especiais para o local, para a cidade, o estado, o país. As celebrações, por terem vários elementos, envolvem várias pessoas e grupos na sua preparação. Muitas celebrações estão presentes em vários locais, mas cada lugar acaba tendo uma característica particular.

**Objetos:** são aqueles objetos produzidos e utilizados que se relacionam fortemente com a memória e a experiência das pessoas, por estarem associados a fatos significativos de sua história, tornando-se assim uma referência cultural para elas.

**Saberes:** a realização de um produto ou serviço envolve técnicas e conhecimentos próprios que podem se constituir em referências culturais para o grupo, como a receita de uma comida, ou uma técnica especial empregada para tocar ou produzir um

instrumento musical. São saberes que podem ter sentido prático ou ritual e que, às vezes, até reúnem as duas dimensões.

**Formas de expressão:** elas fazem parte de todos os momentos da vida coletiva, desde o cotidiano até os momentos de celebração, transmitindo a visão que as pessoas têm da vida. Entre elas, algumas são marcantes para os grupos sociais, pois dão visibilidade e sintetizam suas identidades.

Todos esses termos foram falados, explicados e aprendidos durante a execução do projeto Memórias do Meu Lugar: Patrimônio Cultural e Território em Roraima. Vamos conhecer um pouco mais sobre essa experiência que envolveu estudantes de todas as unidades de ensino do IFRR?



### **O que queremos compartilhar ao desenvolver o projeto Memórias do Meu Lugar: Patrimônio Cultural e Território em Roraima?**

No geral, os grupos sociais possuem características com as quais se identificam e compartilham esse sentimento de pertença. **Identidade** se refere a características de um grupo social, de uma comunidade, uma sociedade, uma nação. Ela pode ter várias dimensões e abarcar vários contextos. Mas o que queremos enfatizar neste processo, é que muitas das características que usamos para definir a nossa “identidade”, de fato, muito mais se amparam na comparação com o “outro” (que não seja do seu grupo social), ou seja, com pessoas que não compartilham dessas mesmas características.

Reconhecer a **diversidade cultural** nos proporciona perceber que existem várias culturas, que pessoas dentro de uma mesma sociedade podem ter culturas bem diferentes, e que não existe cultura melhor do que a outra. Mas, infelizmente, é muito comum ainda ouvirmos algo como *a cultura daquele é “inferior”, ou “menos evoluída*. Reconhecer que existe diversidade cultural não quer dizer que respeitamos culturas diferentes da nossa. E isso se reflete, também, na forma como contamos as histórias e como ouvimos as histórias dos outros.

As **histórias de vida** falam da vida dos narradores e vão além: falam da nossa **memória individual** e da **memória coletiva**, que compartilhamos com a nossa família, nossa comunidade, nossa sociedade. Nossas memórias guardam fatos que ocorreram em nossos locais de trabalho, nossas escolas, praças, hospitais; sobre a nossa cidade e outros locais por onde nós e nossos familiares passaram. O que podemos contar? Como podemos contar? Como podemos contribuir para a *história do nosso lugar*?

Com o Projeto, queríamos ouvir as memórias e histórias das pessoas que têm em comum a experiência de ou ter trabalhado ou estudado ou ainda vivido nos territórios onde estão localizadas as unidades de ensino (*campi*) do IFRR, para podermos registrar e compartilhar com todos e todas a fim de conhecermos para valorizarmos ainda mais os lugares em que estamos ou passamos. Para isso, fomos e levamos nossos estudantes a campo. Vamos ver como foi?



## O papel da pesquisa no projeto Memórias do Meu Lugar

Toda **pesquisa** é o resultado de uma investigação sistemática que busca a produção de conhecimento. Entendemos que pesquisar tem diferentes finalidades, razões, meios e motivações. Ela é, portanto, orientada por demandas pessoais, sociais, individuais ou coletivas, ideológicas, políticas ou institucionais. Quando nos propomos a realizar uma pesquisa, falamos que estamos buscando construir conhecimento e, para isso, precisamos falar de metodologias e técnicas para realizá-la, desde o ponto de partida (o que vou/vamos pesquisar? onde será realizada a pesquisa? quem participará?) até o de chegada (como vou organizar o material? como vou apresentar ao público?). Podem existir diversos conceitos, perspectivas, teorias, interpretações. Temos que considerar também um tempo para sua realização. Assim como, diferentes materiais e fontes que iremos criar ou consultar.

A equipe do Projeto desenvolveu a pesquisa por meio de **entrevistas**, que consistiu em registrar os relatos de moradores de cada localidade, a partir de um roteiro de perguntas, registrar em áudio e vídeo e ainda por escrito. São ainda fontes importantes para pesquisas voltadas ao patrimônio cultural a identificação de materiais diversos (como certidão de nascimento, fotografias, carteiras de trabalho, documento de propriedade, atas de reunião, diários, livros, revistas, jornais, sites de internet).

Estes documentos podem ter, para as pessoas, diversos graus de importância e valor. Por exemplo, o documento de propriedade de uma casa costuma ser guardado pela família por ser um documento legal que comprova a posse daquele local. Mas também pode ter valor afetivo: representar o lugar onde a família decidiu se estabelecer, onde foram realizados festejos, onde as crianças da família nasceram e brincaram. Pode haver também **objetos** dessa casa que representam uma parte importante da história: um batente de porta, um moedor de carne, uma cômoda, um relógio de parede.

Logo, precisamos ter cuidado para **guardar e conservar**, ou corremos o **risco de perder**. E, no caso da pesquisa, precisamos ter cuidado com a forma como vamos organizar o material para consultá-lo durante o trabalho, assim como para preservá-lo, pois pode ser utilizado tanto para esta pesquisa quanto para outras, realizadas por outras pessoas. **Os modos de coletar, registrar, guardar, utilizar e arquivar são partes importantes da pesquisa!**

Como era objetivo do Projeto ouvir e registrar as histórias e memórias dos participantes, foram ensinadas, por meio de oficinas, técnicas que colaboram com o trabalho de pesquisa, dentre elas a captação de imagens e sons. Nesse sentido, compartilhamos breves considerações sobre o uso de imagem e som em trabalhos de pesquisa.

## **A imagem e o som como instrumentos de pesquisa**

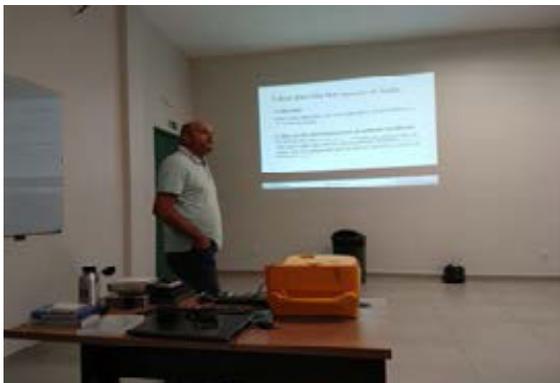
A imaginação nos permite formar variadas imagens, por meio das quais nos expressamos, à exemplo, dos registros pré-históricos como as pinturas em cavernas e rochas ou ainda em materiais como pergaminho, papel, tela e até mesmo a própria pele. Com a tecnologia e o uso do recurso da realidade aumentada não é mais necessário uma superfície para visualizar a imagem, uma vez que ela está disponível no ciberespaço. Cada vez mais vemos objetos ou imagens por meio de *smartphones* ou outros equipamentos compatíveis com essa tecnologia.

Desde as primeiras civilizações o ser humano tem se expressado por meio de imagens. A imagem é anterior à escrita e é considerada uma das primeiras formas de linguagem das sociedades humanas. Através delas, homens e mulheres registraram seus cotidianos, rituais e a realidade que os envolvia. A imagem permitiu e permite a construção de narrativa, compartilhar costumes e ensinar.

Como se pode observar, os primeiros registros das experiências humanas, na forma de linguagem comunicativa e expressiva, não foram textos escritos, mas imagens. Além desse tipo de linguagem, uma das mais belas formas de expressão existentes é a música, cujo registro se faz por meio de partituras.

Para desenvolvimento das atividades com o público participante do projeto Memórias do Meu Lugar, buscamos utilizar em parte o meio que está hoje ao alcance de nossas mãos o tempo todo, o *smartphone*, além de proporcionar o contato dos participantes com câmera profissional.





**Figura 4.** Registro fotográfico da oficina do eixo “Audiovisual e técnicas arquivísticas para fontes documentais de pesquisa”. Fotos de Gaspar Osorio Henriques, 2019.

Por meio do *smartphone*, mostramos para os participantes como melhorar as chamadas *selfies*, as filmagens e as fotografias, utilizando os recursos que esses aparelhos modernos já possuem. Além de mostrar como usar a luz natural para melhorar a qualidade das imagens, sejam elas *still* (em modo estático) ou em movimento, também orientamos sobre como captar o som durante a realização de vídeos utilizando fones de ouvido que já não estão mais em uso, com algum problema, usando-os como microfones.

Fizemos testes práticos utilizando tais recursos para que os envolvidos nas atividades pudessem constatar como é realmente possível melhorar as imagens produzidas por eles para suas postagens no dia a dia, sendo que esses recursos estão ao alcance de todos. Mas o objetivo principal era mostrar como eles já podiam testar na prática o conteúdo ensinado, aplicando-o nas atividades de pesquisa e geração de registros para serem usados nos conteúdos e produtos desenvolvidos para o projeto Memórias do Meu Lugar.



## **A pesquisa e as referências culturais identificadas por meio do projeto Memórias do Meu Lugar**

O projeto de pesquisa Memórias do Meu Lugar: Patrimônio Cultural e Território em Roraima foi construído por meio da metodologia da história oral baseada na realização de entrevistas. Com isso, as categorias Saberes, Território, Formas de expressão, Celebrações, Lugar e Patrimônio, dentre outras experiências dos participantes, isto é, dos familiares e pessoas do convívio cotidiano dos estudantes dos cinco *campi* do IFFR, foram identificadas e analisadas.

A primeira entrevista dos estudantes do *Campus* Novo Paraíso (CNP) abordou questões sobre a origem do lugar, manifestações culturais exteriorizadas no lugar, pontos / espaços / lugares de referência / práticas culturais, lendas, brincadeiras e formas de divertimento. Com isso, o tempo, a memória, as experiências e as narrativas extraídas da oralidade do senhor Rosalino Narzetti foram selecionados de acordo com o propósito do Projeto.

Uma das perguntas feitas foi exatamente se na comunidade, bairro, vicinal ou cidade existem expressões da cultura religiosa local. Ele responde: “Sim, como a gente já comentou, a expressão religiosa local é festa junina. Ela sempre acontece todos os anos, onde tem comidas típicas e várias atrações”. A partir do registro do trecho gravado, é possível inferir que existe uma preocupação do entrevistado com a manutenção, preservação e desejo daquilo que considera manifestações culturais no lugar, para o cotidiano de sua vida na comunidade.

Assim, por meio da apropriação da categoria patrimônio, é relevante refletir a relação entre as histórias de vida dos entrevistados e a maneira como os mesmos colaboraram com a construção do projeto de pesquisa, posto que, durante o processo de entrevista, verificou-se, por meio de sua memória seletiva e individual, que este sujeito histórico da cidade de São João da Baliza, no sul do estado de Roraima, estava comprometido com o coletivo do lugar.

O Instituto Federal de Roraima *Campus* Boa Vista Zona Oeste (IFRR-CBVZO) também contou com alunos, professores e técnicos participantes do projeto de pesquisa que, entre outras ações, coletaram informações relativas ao que os moradores do bairro Laura Moreira consideram como suas referências de Patrimônio Cultural.



**Figura 5.** Oficinas preparatórias no IFRR-CBVZO. Foto de Amarildo Ferreira Júnior, 2019.

A partir dos conceitos trabalhados no Projeto, como Cultura, Referências Culturais, Território e Identidade, entre outros, os alunos se engajaram enquanto pesquisadores e buscaram melhor compreendê-los na prática, por meio de entrevistas com alguns moradores do bairro Laura Moreira.

Os entrevistados foram os próprios alunos. Seus parentes e outras pessoas também foram selecionadas por meio de alguns critérios, como há quanto tempo moravam no bairro, ou o seu engajamento na comunidade.



**Figura 6.** Entrevista com moradores do bairro Laura Moreira. Fotos do Acervo do Projeto Memórias do Meu Lugar, 2019.

Por meio das entrevistas, foi possível identificar alguns aspectos recorrentes que os moradores evidenciaram como fundamentais para as referências culturais da comunidade. Para que tais referências sejam mais bem visualizadas, as informações coletadas nas entrevistas foram organizadas na tabela abaixo:

Lugares	Celebrações	Saberes	Formas de expressão
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Praça do bairro Laura Moreira</li> <li>– IFRR-CBVZO</li> <li>– Escola Estadual Professora Elza Breves de Carvalho</li> <li>– Feira do bairro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Festas juninas</li> <li>– Eventos promovidos pelas igrejas católica e evangélicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Culinária e danças originárias do Maranhão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Capoeira</li> <li>– Zumba</li> <li>– Brincadeiras de rua</li> </ul>

Outra referência destacada nas entrevistas é a Associação de Moradores do Bairro Laura Moreira, que está atualmente inativa. Para a maioria dos entrevistados, a Associação era importante por promover atividades socioculturais que tinham como resultado uma maior sociabilidade entre as pessoas; havia mais movimentação nas ruas e, portanto, mais segurança. Esses eventos, tais como festas, feiras e gincanas, marcaram a vivência daqueles que puderam participar desses momentos e deixaram fortes impressões na memória.

Em relação às escolas citadas como referências, é preciso destacar que as atividades desenvolvidas pelas mesmas vão além do envolvimento dos alunos, agregando toda a comunidade. Tais atividades são citadas como as rodas de capoeira, os grupos de dança e as festas juninas, entre outras. Assim, uma vez as pessoas envolvidas nas atividades propostas por essas instituições, há uma maior identificação dos moradores com o espaço que habitam, posto que se reconhecem como agentes ativos.

Os participantes do Projeto no *Campus* Amajari (CAM) tinham uma particularidade: a maioria da(o)s estudantes são indígenas e parte considerável é venezuelana, além de migrantes da República Cooperativista da Guiana. Assim, foi difícil a definição e delimitação do território em que seria desenvolvida a pesquisa. A cidade de Amajari e, mais especificamente, o *campus* do IFRR era o que unia os alunos, mas, ao mesmo tempo, eles não se sentiam como parte do lugar. As histórias de vida, as referências e o “meu lugar” buscado pelos participantes do Projeto transitavam entre estes espaços: o convívio cotidiano escolar e os lugares de origem.

Se nas oficinas preparatórias esse movimento já era perceptível, na etapa da realização das entrevistas ele ficou mais claro. Foi constatada uma diversidade entre as pessoas entrevistadas. Desde jovens estudantes do instituto, familiares e referências nas comunidades locais, até técnicos administrativos que trabalhavam no IFRR mais voltados para a assistência estudantil.

Mesmo com essas particularidades, foi possível perceber pelas entrevistas movimentos migratórios, hábitos e referências culturais comuns. Por exemplo, a prática do garimpo e a migração. O estudante Cândido Sanches Júnior relata que sua mãe é professora, vivia viajando, trocando de escola, e que ele a acompanhou até estabelecer residência no Tepequém<sup>1</sup> há 10 anos. Para ele, a característica mais marcante da região é o garimpo. Já Gilmar de Carvalho, nascido em 1967, conta que veio do Maranhão atraído pelo trabalho no garimpo. Atualmente ele mora na Vila do Trairão.

Os tradicionais festejos, a prática esportiva do futebol e corridas de cavalos também apareceram em praticamente todas as entrevistas, principalmente quando os entrevistados eram perguntados sobre as atividades culturais características e as formas de diversão. Jucilene Salvador, nascida em 1985 e natural de Amajari, quando questionada sobre o que considera importante para a vida social da comunidade, responde: *“Acho importante os torneios de futebol, corrida de cavalo”*. Semelhante resposta apresentou Joene Amaro Marcolino, nascido em 1967, que vive na comunidade do Contão: *“Considero importante o torneio de futebol, torneio de arco e flecha, corrida pedestre e as conferências realizadas pela igreja batista regular”*; e Sebastião Fernandes Farias Peixoto, nascido em 2000, na cidade de Boa Vista: *“Os festejos, principalmente as festas de Arraiá e carnaval”*; e novamente Cândido Sanches Júnior: *“Bom, tem festejo, a corrida de cavalo e campeonato de futebol”*.

Algumas pessoas entrevistadas externaram preocupação com a preservação dessas referências, desses bens culturais materiais e imateriais que sentiam como parte da identidade de seu povo. As entrevistas possibilitaram aprofundar o conhecimento da história da localidade, uma vez que situaram a(o)s oficineira(o)s na

---

1 A Serra do Tepequém é um acidente geográfico localizado no município de Amajari, a 210 quilômetros de Boa Vista. A região teve intensa atividade garimpeira até a década de 1990, quando foi proibido o uso de máquinas nessa atividade devido à enorme degradação ambiental provocada. Atualmente, a base da economia do Tepequém é o turismo, pela riqueza de atrativos que possui, como cachoeiras e o platô da serra; o artesanato, sobretudo de pedra-sabão; e o garimpo artesanal, permitido somente para os moradores do local.

compreensão dos elementos que a própria comunidade selecionou e compreende como patrimônio histórico na espacialidade do entorno do CAM e de suas localidades de origem.

Por sua vez, em Bonfim, a primeira etapa das oficinas apresentou uma quantidade significativa de referências culturais, algumas já como memória (como o Festival do Caju, por exemplo, identificado na categoria de Celebrações). Um ponto que merece destaque na experiência do *campus* foi o dia de campo realizado pelos professores envolvidos no Projeto e algumas estudantes do *Campus* Avançado Bonfim (CAB) que dispuseram de tempo para participar.

O percurso, não tão longo, mas pleno de significado, trouxe vida à memória das estudantes que, juntas, representavam, ao menos, três gerações. A escola, o rio, as ruas, as casas, a praça, a igreja receberam o olhar sob o filtro da memória, não uma memória triste, com sentido de perda, mas com um sentimento de alegria, e até diversão, se podemos usar este termo para retomar momentos que trouxeram alegria.

Os informantes entrevistados foram escolhidos pelos estudantes como pessoas que são/foram referência em assuntos relacionados à história do município de Bonfim, seja no que se refere à formação do lugar, seja no que concerne a alguma celebração. Aqui, há um ponto interessante que podemos destacar, que é como as camadas de significação do passado e do presente se articulam no cotidiano, e como o passado, embora – à primeira mirada – possa parecer algo distante e de pouca importância para os estudantes (ou gerações) mais novos, volta a ser valorizado e reconhecido quando recebe o estímulo de um projeto de pesquisa como o Memórias do Meu Lugar.

Não podia ficar de fora desta Cartilha uma seção especial sobre Arqueologia, que tem papel fundamental na história da humanidade, é componente imprescindível da Educação Patrimonial e despertou o interesse de estudantes durante a execução do Projeto. Vamos lá, conhecer mais sobre Arqueologia?



## O que é Arqueologia?

Ao contrário do que muitos pensam, a Arqueologia não estuda fósseis de dinossauros, e os arqueólogos não são aventureiros numa “caça ao tesouro” como nos filmes do Indiana Jones... Então, o que é Arqueologia? **Arqueologia** é uma ciência que estuda vestígios materiais da presença humana, sem limite de tempo, com o objetivo de entender o contexto das atividades humanas para construir ou reconstruir a história de determinada sociedade em um determinado período, suas mudanças, suas relações com outras sociedades e com o mundo. A Arqueologia é uma ciência interdisciplinar que dialoga com muitas outras.

Os **vestígios materiais** que a Arqueologia estuda podem ser coisas antigas ou recentes, grandes ou pequenas, móveis ou imóveis, utilizadas, reutilizadas e descartadas pelos seres humanos; podem ser objetos, construções, sepultamentos, paisagens, documentos escritos, imagens, história oral, entre muitos outros.

Os locais estudados pelos arqueólogos são chamados **sítios arqueológicos**, que nada mais são que lugares com vestígios que indicam que foram habitados por populações humanas no passado. Esses vestígios podem ser **artefatos** (uma vasilha de cerâmica, um machado lítico [feito em “pedra”], um colar em conchas), **estruturas** (fogueiras, muros, marcas de estacas delimitando a área de uma cabana, estruturas funerárias) e **ecofatos** (sobras de alimentação, como conchas e ossos de animais, e “restos” da produção de um artefato).

## Se a Arqueologia não estuda os dinossauros, quem estuda então?

A **Paleontologia** é a ciência que busca entender a história da vida na Terra pelo estudo dos vestígios de quaisquer seres vivos (inclusive os dinossauros!), independente da presença humana, ao contrário da Arqueologia, que estuda apenas o que tem relação com os seres humanos. O órgão responsável pela proteção aos fósseis é o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM).

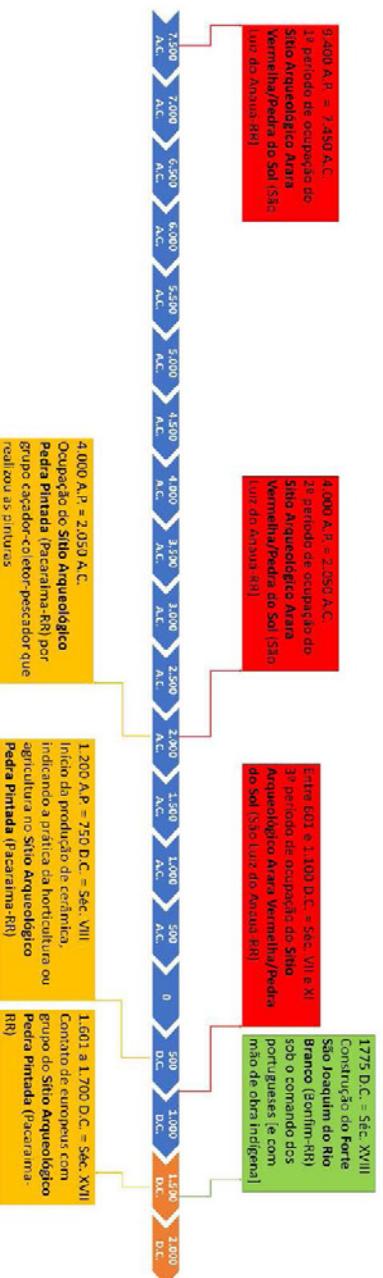
### O que temos de Arqueologia em Roraima?

Você sabia que atualmente há pelo menos 200 sítios arqueológicos conhecidos pelo Iphan no estado de Roraima (entre líticos, cerâmicos, rupestres, etc.)? E temos três sítios arqueológicos datados no Estado: 1) **Sítio Arara Vermelha/Pedra do Sol**, em São Luiz do Anauá-RR, com 9.400 anos A.P.<sup>2</sup>; 2) **Sítio Pedra Pintada**, em Pacaraima-RR, com 4.000 anos A.P.; 3) **Ruínas do Forte São Joaquim do Rio Branco**, em Bonfim-RR, fortificação construída sob o comando dos portugueses (e com mão de obra indígena) em 1775 e desativada em 1900. As Ruínas do Forte São Joaquim do Rio Branco foram anexadas ao Conjunto das Fortificações Brasileiras, e esse é o único bem tombado a nível federal no Estado.

---

2 Antes do Presente (A.P.), ou Before Present (B.P.), é uma forma muito usada na Arqueologia para indicar a temporalidade de algo, e tem relação com o método de datação por Carbono 14, que foi descoberto em 1950, sendo esse o ano referencial de “presente”. Assim, quando se fala em 9.400 A.P., significa 9.400 anos antes de 1950, ou seja, o ano de 7.450 antes de Cristo (a.C.). Para fazer a conversão basta subtrair a datação A.P. do número 1.950: se o valor for negativo, é antes de Cristo (a.C.); se for positivo, é depois de Cristo (d.C.).

## Linha do Tempo Arqueológica de Roraima - RR



O Patrimônio Arqueológico Brasileiro está protegido por diversas **legislações** federais e até algumas estaduais e municipais, além de Convenções Internacionais das quais o Brasil é signatário. No nível federal, pode-se destacar a Constituição de 1988, o Decreto-Lei nº 25/1937 e a Lei nº 3.924/1961. Vale lembrar que **a proteção aos sítios arqueológicos é tácita, ou seja, tudo está protegido, independente de estar ou não registrado no Iphan.**



### **Como posso ajudar a preservar o patrimônio arqueológico e o que devo fazer se encontrar algo?**

Qualquer pessoa pode encontrar um sítio ou um material arqueológico. Eles estão por toda parte, e muitos deles ainda não são conhecidos pelo Iphan. O mais importante, ao encontrar sítios e/ou materiais arqueológicos, é não tirar nada do lugar. Os sítios só podem ser escavados por arqueólogos e com a autorização do Iphan.

O melhor a fazer é tirar fotos (uma dica é colocar algum objeto de referência perto do material para servir como escala: pode ser uma régua, uma caneta ou uma chave, por exemplo) e anotar todas as informações sobre a localização do achado (existe um app gratuito para celular chamado “Timestamp Camera Free”: com ele você pode tirar fotos com as coordenadas geográficas) e enviar para o Iphan junto com seus dados (nome, telefone, e-mail) para que o Iphan possa entrar em contato e verificar o achado. Toda informação sobre o achado, a localização, dados da região

e indicações da existência de ameaças (por exemplo, se estiver acontecendo uma obra perto do local que pode destruir o achado) são muito importantes. Lembre-se que você pode ter descoberto algo inédito. Não esqueça nenhum detalhe!

Os materiais arqueológicos possuem apenas valor científico. Por isso, jamais tente vender ou comprar qualquer objeto: lembre-se que é crime! Se encontrar algo, você também pode comunicar seu professor do IFRR, e ele poderá entrar em contato com o Iphan. Se descobrir algum sítio sendo destruído ou algum material arqueológico sendo vendido, denuncie! Você pode entrar em contato com o Iphan-RR através do e-mail **protocolo.rr@iphan.gov.br**, do telefone (95) 3623-2953, ou nos fazer uma visita na Rua Coronel Pinto, 465, Centro (atrás da Assembleia Legislativa), Boa Vista – Roraima, CEP 69301-150.

### **Considerações finais**

Nesta Cartilha, compartilhamos com você um pouco do universo da Educação Patrimonial, sua importância para nossa formação enquanto cidadãos e cidadãs e ainda a experiência de trabalhar com esta vasta área do conhecimento numa instituição de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, como o IFRR. Esta foi apenas nossa primeira experiência, esperamos que você goste da leitura e que a partir dela valorize ainda mais as pessoas e os lugares que fazem Roraima.



## Referências Consultadas

CHUVA, Márcia. A pesquisa no IPHAN: conhecimento, legitimidade e ação política. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. Rio de Janeiro; Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015.

FLORENCIO, Sônia Regina Rampim et al. **Educação patrimonial: inventários participativos**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2016. 134 p. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio\\_15x21web.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio_15x21web.pdf)>. Acesso em: 29 jul. 2021.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Tradução: Tomaz Tadeu Silva. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 103-133.

IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Portaria nº 137, de 28 de abril de 2016**. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Portaria\\_n\\_137\\_de\\_28\\_de\\_abril\\_de\\_2016.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Portaria_n_137_de_28_de_abril_de_2016.pdf)>. Acesso em: 29 jul. 2021.

LIMA, Maria Dorotéa de (org.). O Norte do Brasil: identificação e reconhecimento do patrimônio cultural. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, n. 37, 2018.

LIMA, Maria Dorotéa de (org.). O patrimônio do Norte: outros olhares para a gestão. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, n. 38, 2018.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA. **Matrículas por situação de matrícula e fluxo escolar (em fluxo ou retidos). Ano base**

2019. Disponível em: <<http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2020.html>>. Acesso em: 27 jul. 2021.

TOLENTINO, Átila Bezerra. O que não é educação patrimonial: cinco falácias sobre seu conceito e sua prática. **Educação patrimonial: políticas, relações de poder e ações afirmativas**. João Pessoa: IPHAN-PB; Casa do Patrimônio da Paraíba, 2016. (Caderno temático n<sup>o</sup> 5.) p. 38-48. Disponível em: <[https://www.academia.edu/30399303/O\\_que\\_n%C3%A3o\\_%C3%A9\\_educac%C3%A7%C3%A3o\\_patrimonial\\_cinco\\_fal%C3%A1cias\\_sobre\\_seu\\_conceito\\_e\\_sua\\_pr%C3%A1tica](https://www.academia.edu/30399303/O_que_n%C3%A3o_%C3%A9_educac%C3%A7%C3%A3o_patrimonial_cinco_fal%C3%A1cias_sobre_seu_conceito_e_sua_pr%C3%A1tica)>. Acesso em: 22 jul. 2021.

SOARES, Antonio Evaldo. **Educação para o desenvolvimento regional**: a implantação do *Campus* Novo Paraíso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2018.

## Agradecimentos

A equipe executora do projeto de pesquisa Memórias do Meu Lugar: Patrimônio Cultural e Território em Roraima expressa seus agradecimentos a todas as pessoas que contribuíram para sua realização, em especial a

Ana Cláudia Oliveira Lopes;  
Eliezer Nunes Silva; Evemília  
Sousa; Fabiana Leticia Sbaraini;  
Fernando Silva e Silva; Fredson  
Baraúna Bento; George  
Steferson Barros; Holtton Bruno  
Schuertz Alves; Isaac Sutil da  
Silva; Jayne de Castro Thomé;  
Joseane de Souza Cortez; Maria  
Aparecida Medeiros; Nadson  
Castro dos Reis; Nilra Jane  
Filgueira Bezerra; Pierlangela  
Nascimento da Cunha; Sandra  
Mara Dias Botelho; Severino  
Manuel da Silva; Theresa  
Bernadette Persaud Morenne  
(in memorian); Vanessa  
Rufino Vale Vasconcelos

&

às(aos) estudantes-  
-pesquisadora(e)s do Projeto:

### ***Campus Amajari***

Abrão Alves Rocha; Adriano  
Cruz Pereira; Alan Leader Solo  
Blanco; Alexssandro Alexandre  
Silva; Antônio Carlos Selvino  
Soares; Bruna Larissa Lourenço  
da Silva; Cecília Paz dos  
Santos; Elinilton Santiago M.;  
Everton Fabiano Nascimento;

Fernanda Avelino de Araújo;  
Fernando Santos de Souza;  
Flávio Ângelo Gabriel  
Rocha Santos; Gabriel Souza  
Barbosa; Geiziane Ferreira da  
Silva; Héliida Juliany Viana;  
Hellen Débora Carvalho da  
Silva; Izabella Félix da Silva;  
Jackeline de Melo Lima; Jéssica  
Cavalcante da Silva; Joenilce  
Barroso Gentil S.; Jônatas José  
de Souza; Kathrin da Silva  
Marcolino; Leno Marquês  
Fidelix; Leonardo F. Santos  
Gentil; Letícia de Souza S.;  
Luiz Caio Moura Barros; Luz  
E. Sanchez Pérez; Luzirene  
Machado Ferreira; Mirian  
Macuxi da Silva; Pedro Antonio  
das Neves Alves; Pedro  
Gustavo Melo de Almeida;  
Rebeca Souza Carvalho; Sérgio  
Medeiros da Silva; Taiane  
Amaro Pereira; Valdemir  
Magalhães Cavalcante Filho;  
Vitória Letícia M. Ferreira;  
Windenberg Filgueiras Lima

### ***Campus Avançado Bonfim***

Adria Patricia da Silva Pereira;  
Adriana Simone de Souza da  
Silva; Adrianna dos Santos  
Selbach; Alcenira Suelijane da

Silva; Carmichael Carvalho Nascimento; Davi Moraes da Silva; Edivaldo da Silva Almeida Júnior; Francilene Pereira Aranda; Francimeire Pereira Aranda; Gail Tomais da Silva; Geane Honorio de Jesus; Gleyciane Oliveira de Souza; Ingrid Silva Moraes; Izadora Thomaz Alves; Jhonata Wenndel Nascimento Monteiro; John Steven Dorrico Peres; Lucirene Vieira; Marcelo Anderson do Nascimento Costa; Mariane Simão Ambrósio; Pedro Presley Jorge Inácio; Regiane Pereira da Silva; Roseanne Nascimento da Silva; Rúbia Nayne Costa Nascimento; Sandra Ribeiro da Silva; Tattiana Ambrosio Gomes; Vianna Joana Alfredo

### ***Campus Boa Vista***

Akirorrana Cruz da Silva; Ana Beatriz Alexandre Lobo; Ariane Sheriza G. Brilhante; Bianca Araújo Lima; Cauã Plácido Peres; Cibele Rodrigues de Lima; Cristina Ferreira Nascimento; Davi M. Moreira; Eduardo Freitas Santos; Eduardo Gabriel Gonçalves Braga; Emerson Reis da Costa; Everton da Costa Pimentel; Ewerton Matheus Marques O.; Gean R. B. do Nascimento; Giovanna Leal Muniz de Brito; Ícaro Bonomo Moletto; Isabelle

Morgana R. Gomes; Isadora Adrielle G. Pinho; Isadora Sousa da Silva; João Guilherme da S. Lima; João Victor de Sousa Pará; Joyce Leila Jervázio Bezerra; Julio Oliveira Sampaio Nunes; Karen Cardoso Amaral; Letícia Ribeiro de Oliveira Sousa; Lídia Danielly de Castro Lopes; Manuelle Lucas M. Brito Silva; Marcele Marília C. de Brito; Maria Cibele Pereira dos Santos; Maria Karoline Ventura Sousa; Michael Dheywid Pereira Raposo; Nataly Sousa dos Reis; Paulo Henrique B. Cruz; Rayendrea Andressa Lima; Reian D'Villa Brasil de Araújo; Ricardo dos Santos Xavier; Richard da Silva de Oliveira; Thylanne dos Santos Melo; Yasmim Costa Gomes

### ***Campus Boa Vista Zona Oeste***

Artur Gabriel Veras de Oliveira; Alice Lima de Almeida; Aline Dayna de Sousa Farias; Andrey Santos Souza; Bruno Pereira do Nascimento; Calper Taylor F. de Melo; Cícero Pereira Soares Junior; Clarice Gonçalves Rodrigues Alves; Débora Késsia A. Bacelan; Ellen Gracielle Santos da Cunha; Fábio Rodrigues Moraes; Fernando Santos Pereira; Graziela Colares Soares; Janice Francisco da Silva; Lorrane de Paiva Araújo;

Luan Gemaque dos Santos;  
Maria das M. Pereira da Silva;  
Osman J. P. Bolaños; Rayandra  
Andressa Lima; Rayra Luiza R.  
Pereira; Vanilza Lopes Satelles;  
Vitória Kaylanne Martins

### ***Campus Novo Paraíso***

Alice Conceição de Souza;  
Ana Melissa Pereira; Ana  
Vitória Rodrigues de Holanda;  
Andressa Cabral da Silva;  
Andreyna Kheuenly de S.  
Alves; Ayla Joana Santos  
Cadete; Bianca Dias Rodrigues;  
Cecyllia Estevão Braga; Cleiton  
Amaral de Menezes Souza;  
Dalliane Maria Dias dos Santos;  
Eduardo Sales da Silva; Elane  
Oliveira Silva; Erika Kalyne  
Alves Sousa; Felipe Nascimento  
de Souza; Fhernando Vinnycios  
dos Santos Soares; Geyna Lima  
de Souza; Giovanna Carolina

Braga Narzetti; Gizele da  
Silva de Jesus Sousa; Gustavo  
França Liro Barleozo; Ítalo  
Juliano Araújo de Oliveira;  
Italo Monteiro Brás; Jolly  
Gabrieli Lopes de Sousa;  
Kesia Emanuely Santos Paiva;  
Leticia Costa Brandt; Maria  
Edilieuza Sousa Gonçalves;  
Maria Vitória Sousa Lunardi;  
Michael Oliveira Arantes;  
Nicolas Richard Barroso Silva;  
Nikolas Moura de Souza;  
Olímpio Medeiros Viana; Paulo  
Henrique Conceição da Silva;  
Rafael Nunes Costa; Samuel de  
Souza Silva; Tarciso Machado  
da Silva Junior; Thalison  
Marrony Paiva Luz; Thiago  
Euripedes da Silva; Vitória  
Cláudia Oliveira Machado;  
Wanderson Moraes de Sousa;  
Wellington Mendes Souza;  
Yasmin de Sousa Lima



Esta cartilha foi composta pela família da  
fonte Book Antiqua, corpo 12, entrelinha 13,7

## Realização



SECRETARIA ESPECIAL DA  
**CULTURA**



MINISTÉRIO DO  
**TURISMO**



